



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O sublime aniquilamento do eu

Introdução

A partir do olhar de Darren Aronofsky em sua obra cinematográfica intitulada *Cisne Negro (2010)*, por intermédio da recorrente técnica do uso de espelhos como metáfora para induzir o telespectador a pensar a respeito da própria subjetividade, é possível indagar acerca do que há de mais belo e, ao mesmo tempo, temível dentro de nossas idealizações. No decorrer da narrativa somos levados a concluir que a protagonista representa uma vítima de si; de seus desejos e da sua busca pela perfeição fornecida pelo ideal artístico. Aqui se instaura o questionamento acerca do terror do autoaniquilamento pela via da idealização, e a busca pela satisfação do desejo da finalização de si que se apresenta como única via para se alcançar o gozo pleno. Nesta película, o diretor nos revela o fracasso da sublimação do artista, considerado mortífero para a instância psíquica identitária.

Problema

É dado o conflito: o que há de sublime ao depararmos-nos com o que acompanha o fim de uma idealização bem sucedida, quando há a temível morte da realidade?

Metodologia

Evocar a compreensão de fenômenos de ordem psíquica, nesse caso, o gozo do autoaniquilamento, através da análise minuciosa de algumas cenas do filme, como as em que imagens refletidas nos espelhos revelam os ideais da protagonista.

Hipótese

Nesse deflagrador do conceito de sublime letal, o onírico e a realidade não apenas se misturam, mas são, aos olhos de Nina, a mesma coisa. Pode-se encontrar na figura do artista a representação do sujeito que é intrinsecamente efêmero, que está sempre em busca de sua finalização e sofrendo com a impossibilidade de alcançá-la. E o que haveria de mais belo ao deparar-se com a concretude de suas idealizações de finalização é paradoxalmente a sua própria morte. Ao descrever os efeitos do fracasso de Nina como artista, Aronofsky nos apresentaria o destino de uma idealização artística bem sucedida: *Cisne Negro* é a própria obra sublimatória.

Marco teórico

A destruição como origem do devir, de Sabina Spilrein e *La Sublimación y la caída del objeto*, de Slavoj Žižek.

Autoria: Jaqueline Ferreira Rodrigues
Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann